

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, de etiologia múltipla, incluindo fatores genéticos e ambientais. Indivíduos autistas frequentemente adotam estratégias, com o objetivo de mascarar os seus traços autistas em ambientes sociais, o que a literatura denomina como “camuflagem social” ou simplesmente “camuflagem”. Embora a camuflagem possa garantir um maior nível de ajuste e, eventualmente, também resultar em habilidades hiperadaptativas em campos específicos, ela têm sido associada a um maior nível de estresse cognitivo e emocional, sentimentos de exaustão, bem como sintomas de ansiedade e depressão. Portanto, é de extrema relevância a possibilidade de avaliação dessa característica em autistas adultos. A proposta desse trabalho é realizar a tradução e adaptação transcultural da Camouflaging Autistic Traits Questionnaire (CAT-Q), desenvolvida originalmente em 2019 por Laura Hull para indivíduos britânicos, para o português e avaliar os indicadores de validade e confiabilidade para autistas adultos brasileiros, com baixo nível de suporte. Este trabalho caracteriza-se como sequencial quantitativo e, desta forma, seguimos as recomendações metodológicas Beaton *et al.*, (2000) e Swami e Baron (2019), para tradução e validação de instrumentos psicométricos, incluindo: tradução, retrotradução, comitê de peritos, pré-teste. Foram recrutados *online*, 386 autistas adultos ($M = 32,7$ anos; $DP = 9,4$) com média de idade, sendo 74,1% do sexo feminino, 23,3% masculino e 2,6% outros e responderam a questionários para avaliar: camuflagem social (CAT-Q), traços autísticos (Escala de Avaliação de Traços Autistas – Versão Brasileira (BAPQ-BR), ansiedade e depressão (Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS), e a insatisfação corporal (Body Shape Questionnaire-8 (BSQ-8). Além disso, um questionário sociodemográfico desenvolvido pelos pesquisadores foi aplicado para acessar dados pessoais de caracterização da amostra, além de dados referentes à prática regular de atividade física. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, e análise psicométrica, a análise fatorial confirmatória levou à exclusão de cinco itens do instrumento original (itens 10, 12, 16, 18 e 23), resultando em um modelo final com 20 itens distribuídos em três fatores: Compensação, Mascaramento e Assimilação. O modelo apresentou bons índices de ajuste ($CFI = 0,944$; $TLI = 0,933$; $RMSEA = 0,056$; $SRMR = 0,063$) e fidedignidade satisfatória (α variando entre 0,79 e 0,87; ω entre 0,80 e 0,88). As

análises de validade evidenciaram correlações esperadas entre os fatores da CAT-Q e medidas de traços autistas, depressão e imagem corporal, com destaque para correlações negativas entre o fator Assimilação e sintomas depressivos e linguísticos. Diferenças significativas nos escores foram observadas em função do sexo e do nível de suporte, indicando sensibilidade do instrumento a essas variáveis. Conclui-se que a versão brasileira da CAT-Q é psicométricamente boa, mantendo a estrutura teórica original, e se mostra adequada para avaliar estratégias de camuflagem social em adultos autistas brasileiros.

Palavras-chave: Autismo, Camuflagem, Camuflagem Social.